



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
POLO DE MEDICILÂNDIA

**LUCENI SANTOS DE ASSIS SILVA**

**POR ENTRE MEMÓRIAS: FORMAÇÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

MEDICILÂNDIA-PA

2020

**LUCENI SANTOS DE ASSIS SILVA**

**POR ENTRE MEMÓRIAS: FORMAÇÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de grau de Licenciatura em Educação do Campo, Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Para. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marileia Pereira Trindade.

MEDICILÂNDIA-PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do ParáGerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S586e SILVA, LUCENI SANTOS DE ASSIS.  
POR ENTRE MEMÓRIAS : FORMAÇÃO NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ / LUCENI SANTOS DE ASSIS SILVA. — 2020.  
VI,14 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Marileia Pereira Trindade  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, 2020.

1. Universidade Federal do Pará. 2. Curso de  
Educação do Campo. 3. Docência. . I. Título.

---

CDD 370

A meu esposo e meus filhos.

## Agradecimentos

Entendo que nenhuma produção humana acontece, isoladamente sem o apoio de muitos “eus”, pois sozinhos não chegaremos a lugares desejados. Por esse motivo agradeço primeiramente a deus, pelo dom da vida, pelos seus cuidados e pelas forças que tens me dado.

Agradeço em especial ao meu esposo **Fabio** e meus filhos **Murilo** e **Lara** pelo apoio, compreensão e pelo incentivo de nunca me desanimar, mesmo sentindo a minha ausência, sempre pude contar com eles.

A minha família pelas orações e apoio, por sempre torcer para que eu conseguisse alcançar meus objetivos.

Agradeço as minhas colegas, **Elenir Fleck, Maclice Carvalho e Rita de Cássia** pelo cuidado e apoio em suas casas.

As escolas de ensino municipal Evanir Wagner e Abraham Lincoln, pelo apoio com as salas para que as aulas pudessem acontecer.

E a todos alunos, colegas de faculdade e professores, que fizeram parte da minha vida discente e docente.

A todos o meu MUITO OBRIGADO!

**POR ENTRE MEMÓRIAS: FORMAÇÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**LUCENI SANTOS DE ASSIS SILVA<sup>1</sup>**  
lucenyassis@bol.com.br

**MARILEIA PEREIRA TRINDADE<sup>2</sup>**  
marileiatrindade@gmail.com

**RESUMO:** O presente memorial trata sobre minha trajetória discente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com Habilitação em Ciências da Natureza, da Faculdade de Etnodiversidade, da Universidade Federal do Pará. Neste memorial destaco momentos anteriores a entrada nesse Curso e principalmente sobre minha vida acadêmica, envolveu meu percurso discente e a iniciação à docência. A formação nesse Curso me conduziu ao horizonte da docência, sobre o qual sou desafiada a aprender de forma constante. Essa formação foi fundamental ainda para minha vida particular e para minha satisfação individual.

**Palavras-chave:** Universidade Federal do Pará. Curso de Educação do Campo. Docência.

---

<sup>1</sup> Acadêmica concluinte do Curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará, campus Universitário de Altamira, Faculdade de Etnodiversidade, polo de Medicilândia.

<sup>2</sup> Professora Dr. da Universidade Federal do Pará

## **Sumário**

<b>1. Primeiras palavras .....</b>	<b>8</b>
<b>2. Uma parte de mim antes do Curso.....</b>	<b>10</b>
<b>3. O ingresso no Curso .....</b>	<b>11</b>
<b>4. Sobre as amizades e momentos de alegrias .....</b>	<b>12</b>
<b>5. Sobre as tristezas.....</b>	<b>13</b>
<b>6. Sobre as dificuldades.....</b>	<b>14</b>
<b>7. Aprendizagens sobre a docência.....</b>	<b>15</b>
<b>8. O tempo dos estágios .....</b>	<b>17</b>
<b>9. Um pouco mais sobre a trajetória na universidade .....</b>	<b>18</b>
<b>10. Palavras finais.....</b>	<b>19</b>
<b>11. Referências bibliográficas.....</b>	<b>20</b>

## 1. Primeiras palavras

O presente memorial tem a finalidade de refletir sobre minha trajetória discente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com Habilitação em Ciências da Natureza, da Faculdade de Etnodiversidade, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Neste trabalho relato meu processo de formação, no qual busquei capacitação sobretudo para contribuir com meu chão de vivência, pessoal e coletivo, no município de Medicilândia/PA.

A escrita de um memorial me foi proposta enquanto elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Durante meu processo de formação no Curso de Licenciatura em Educação do Campo sempre fui orientada a fazer artigos científicos. Assim, elaborei artigos individualmente e em grupo ao longo dos semestres cursados. A princípio, também tinha o propósito de construir um artigo científico enquanto requisito de conclusão de curso, com um tema voltado para a área da agricultura familiar rural.

Ao iniciar a orientação para elaboração de meu TCC, soube que a professora orientadora desse trabalho não era lotada em minha Faculdade, mas na Faculdade de Educação do Campus de Altamira da UFPA, o que gerou em mim surpresa e um tanto de desafio. Ao longo dos primeiros encontros (orientadora/orientanda) para discutirmos sobre meu TCC, apresentei um pré-projeto de pesquisa com o tema *Contribuições das aulas na disciplina de Biologia para a agricultura familiar rural*, entre teoria e prática para alunos camponeses da escola Santos Dumont e recebi alguns encaminhamentos quanto a elaboração desse trabalho. Também desejava realizar pesquisa de campo, com aplicação de questionários e entrevistas com pais e alunos que estudam pelo Sistema Organizacional Modula de Ensino (SOME). Contudo, tempos depois, a partir da avaliação da orientadora, considerando o tempo destinado para a elaboração do TCC proposto pela minha Faculdade e o pouco avanço na produção do TCC, obtive a sugestão de construir um memorial de formação. Aceitei o desafio, mas confesso que fiquei preocupada com a proposta.

Fomos em busca de outros memoriais em consultas na internet e criamos um banco de arquivos (com memoriais) para leituras iniciais e aproximação com esse tipo de trabalho científico. Consultei também a Normativa N° 001/2016 do Curso Educação do Campo, que inclui o memorial como um dos trabalhos possíveis como

requisito de conclusão de curso e diz o seguinte sobre essa modalidade de trabalho,

Art. III:

Memorial consiste em trabalho acadêmico acerca de tema relacionado à história de vida pessoal e/ ou profissional que reflita de forma analítica as vivências socioeducativas ao longo do curso a partir do aporte teórico-metodológico do mesmo.

Dessa forma, passei a compreender a importância da escrita do memorial, e comecei a escrever minha trajetória ao longo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, procurando trazer à tona a memória dos momentos vividos na Faculdade de Etnodiversidade, os quais envolvem as práticas e experiências vivenciadas dos em diferentes espaços e tempos.

Segundo Prado e Soligo (2004, p. 6):

Como toda narrativa autobiográfica, o memorial é um texto em que o autor faz um relato de sua própria vida, procurando apresentar acontecimentos a que confere o status de mais importantes, ou interessantes, no âmbito de sua existência. (...). É uma marca, um sinal, um registro do que o autor considera essencial para si mesmo e que supõe ser essencial também para os seus ouvintes/leitores.

Assim, busquei recordar e registrar os acontecimentos mais significativos vividos ao longo do Curso, sejam os ocorridos no âmbito de minha Faculdade, sejam aqueles que envolveram outros contextos, como o município em que trabalhava e residia (Medicilândia), entre outros.

Relembrar momentos passados nos faz voltar no tempo e reviver o que já vivemos antes, nos fazendo recordar momentos bons e momentos que talvez não quiséssemos lembrar, devido ao que eles carregam consigo, como tristezas e dificuldades.

Atento novamente para Prado & Soligo (2004, p. 06). Para Eles:

Ao recordar, passamos a refletir sobre como compreendemos nossa própria história e a dos que nos cercam. Vamos nos inscrevendo numa história que não está mais distante e, sim, impregnada das memórias que nos tomam e da qual muitos outros fazem parte (PRADO; SOLIGO, 2004, p. 06).

Neste sentido, ao escrever este memorial recordei momentos vividos e refleti sobre como eles serviram para meu crescimento profissional, os quais correspondem a momentos vividos durante o curso e até mesmo antes dele, conforme abordo a seguir.

O poema de Cecília Meireles nos convida a refletir sobre o que compõe nossos dias:

**De que são feitos os dias?**

De pequenos desejos, vagarosas saudades,  
silenciosas lembranças.

Entre mágoas sombrias, momentâneos lampejos:  
vagas felicidades, inatuais esperanças.

De loucuras, de crimes, de pecados, de glórias, -  
do medo que encadeia todas essas mudanças.

Dentro deles vivemos, dentro deles choramos, em  
duros desenlaces e em sinistras alianças...

Cecília Meireles

A autora sugere que os dias são constituídos por alegrias, tristezas, saudades, desejos, choros, esperanças... A partir deste poema, penso que assim como o processo de elaboração desse TCC perpassou por momentos agradáveis e outros difíceis, ao retomar as memórias para a constituição desse trabalho, ao pensar em meu processo de formação no Curso de Educação do Campo, fui tomada por lembranças prazerosas e outras sobre situações dolorosas. Lembranças essas que me fizeram pensar nas alegrias, amizades, saudades, tristezas, dificuldades, satisfação, etc. Algumas dessas memórias talvez tenham escapado ao registro escrito neste TCC. Outras memórias que me permiti relatar compuseram as partes desse trabalho, estruturado da seguinte forma: a) Primeiras palavras; b) Uma parte de mim antes do Curso; c) O ingresso no Curso; d) Sobre as amizades e momentos de alegrias; e) Sobre as tristezas; f) Sobre as dificuldades; g) Aprendizagens sobre a docência; h) O tempo dos estágios; g) Um pouco mais sobre a trajetória na universidade; i) Palavras finais. A seguir abordo sobre essas memórias.

## **2. Uma parte de mim antes do Curso**

Eu era uma jovem que sonhava em um dia cursar um ensino superior, pois sempre tive muita vontade de estudar e um dia me tornar uma profissional formada, mas nunca tinha pensado em uma área específica, principalmente à docência.

Sempre estudei em escolas públicas na educação básica. Da 1° a 4° série estudei em turma multisseriada, em seguida, passei 9 anos sem estudar. Quando

retornei aos estudos, terminei o ensino fundamental (séries finais) na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Este foi um tempo de desafios, como por estar em um casamento não sucedido, com 1 filho e já grávida de outro. A pessoa com a qual eu estava casada na época não me dava apoio para continuar estudando. Somado a isso, tinha que enfrentar uma correria no dia a dia com o cuidado de dois filhos, o trabalho de diarista mais as demandas dos meus estudos. Contudo, não desisti da educação escolar, pois estudar sempre foi um sonho.

Em 2010 iniciei o ensino médio no ensino regular no município de Brasil Novo. Ao terminar este ensino, ingressei em um curso de Técnico em Enfermagem. Ainda cursando este Curso Técnico, entrei no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), mas não consegui concluir este Curso por não ter êxito em disciplinas, principalmente pela falta de tempo para estudar.

Após o curso da ULBRA fiquei triste por não ter conseguido êxito durante a formação, já que estar no ensino superior era algo que eu queria muito. Por outro lado, não desanimei do Técnico de Enfermagem. Concluí este Curso e continuei trabalhando na área por mais alguns anos até eu passar a morar na roça.

Depois de terminar o curso Técnico em Enfermagem, fiz o processo seletivo da Universidade Federal do Para (UFPA), correu por meio de uma prova e redação. Foi um momento muito importante na minha vida. Fiquei bastante ansiosa aguardando o resultado do processo seletivo. Quando soube que eu tinha passado, minha primeira atitude foi agradecer a Deus por me permitir conquistar essa vaga.

### **3. O ingresso no Curso**

De início não tinha em mente que curso de nível superior desejaria fazer, mas almejava a oportunidade de ingressar na universidade, até que eu descobri os processos seletivos da Faculdade de Etnodiversidade do Campus de Altamira da UFPA, para ingresso nos Cursos de Etnodesenvolvimento e Educação do Campo.

O Curso de Educação do Campo de imediato me interessou, pois sou agricultora, nasci e me criei no campo. Assim, compreendia que um curso voltado para a minha realidade iria me ajudar a ser uma pessoa melhor para minha comunidade, ao buscar melhorias para ela, por exemplo, por meio da educação

escolar, situação na qual eu poderia ser professora com um olhar mais aproximado da vida cotidiana dos alunos do campo.

No ano de 2014 fiz o processo seletivo da Universidade Federal do Pará (UFPA) para o curso de Etnodesenvolvimento. Fui aprovada no teste de redação, mas reprovada na entrevista. Contudo, não desisti de tentar outras vezes, pois queria muito fazer um curso superior, preferencialmente em cursos intervalares, que me possibilitavam uma chance de conseguir cursar, devidos às outras atividades que desenvolvia em minha vida cotidiana.

No ano seguinte tornei a fazer o processo seletivo da Faculdade de Etnodiversidade, mas dessa vez para o curso de Educação do Campo. Graças a Deus fui aprovada. Dentre os 410 inscritos, fui selecionada. Já pensava que se tivesse a oportunidade de ingressar em um curso superior, iria ficar muito grata pela oportunidade, me adaptar e não escolher mais nada. Hoje amo ser professora, me apaixonei pelo Curso Educação do Campo e pela área de ensino Ciências da Natureza.

#### **4. Sobre as amizades e momentos de alegrias**

Quando comecei o Curso de Educação do Campo, um dos momentos mais alegres foi quando uma amiga no primeiro dia de aula me estendeu a mão e abriu as portas de sua casa para me acolher. Fiquei muito alegre e grata a ela e a Deus, pois eu me encontrava sozinha em Medicilândia sem conhecer ninguém. Então, com a amizade dela, me senti amparada e sabia que podia contar com alguém, mesmo em um lugar bem distante e desconhecido para mim e minha família.

Posteriormente, mais duas amigas também estenderam a mão e durante quatro anos de Curso nunca precisei pagar aluguel. Tenho eterna gratidão a elas, além, da oportunidade que tive de conhecer pessoas maravilhosas por quem hoje tenho muita admiração e respeito.

Dentre os momentos de alegria que mais me marcaram estavam aqueles em que tivemos a oportunidade de conhecer lugares de lazer como: Caverna Planaltina, onde fomos em uma aula de campo, sobre as plantas na disciplina Ciclos Biológicos, solo e ambiente; Balneário Daniel, onde fomos em uma aula de campo na disciplina de Biodiversidade, aulas muito ricas ao conhecermos a capoeira e a mata, procurando os diferentes organismos que poderiam ser encontrados. Nesses locais,

depois das aulas geralmente acontecia o almoço e os momentos de lazer com banhos nas piscinas.

Essas aulas para além dos muros da universidade ou de locais específicos onde geralmente ocorrem a formação de professores, me levam a pensar que a educação pode ser prazerosa e rica em aprendizagens ao se explorar os mais diversos espaços, enquanto ambientes de aprendizagens. É possível interpretar o ambiente da seguinte forma:

De um modo mais amplo poderíamos definir o **ambiente** como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o **ambiente “fala”**, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes (FORNEIRO, 1998, apud BORGES E FLORES, 2016, p. 169. Grifo nosso).

Assim, compreendo que a oportunidade de se obter formação educativa em espaços para além da sala de aula, implica também em vivenciar outros sons, cores, odores, sabores... Enfim, em ampliar as experiências de aprendizagens.

Pude vivenciar também essas experiências formativas para além dos muros da universidade durante o Tempo Comunidade (TC), que faz parte da formação do Curso, além do Tempo Universidade (TU). Os Tempos Comunidade ocorriam no período intercalar de alternância do Curso entre uma etapa e outra que tem como meta pesquisas de campo que buscam trazer elementos da comunidade escolar de pertencimento do acadêmico para as discussões dentro da universidade.

O primeiro TC foi um momento que gostei muito, pois nesse período aconteceram entrevistas com os pioneiros da comunidade Divino Espírito Santo, localizada na Vicinal da 15, município de Brasil Novo onde moram meus pais e avós maternos e paternos. Foram conversas muito boas. Por meio de um roteiro de entrevista pudemos conversar com as pessoas e descobrir sobre suas chegadas às suas terras, onde moram e residem até hoje.

Nessas entrevistas, os participantes contaram sobre suas vivências, as questões que tiveram de enfrentar ao chegarem na região transamazônica nas décadas de 70 e 80. A partir dos dados levantados fiz um relatório, que foi apresentado no Curso como atividade do primeiro tempo comunidade.

## 5. Sobre as tristezas

Às segundas-feiras pela manhã, quando tinha que ir para a Faculdade e deixar meus filhos para revê-los às sextas-feiras ou sábados, eram momentos dolorosos. No momento da minha saída geralmente minha filha chorava e eu saía chorando também. Essa era uma tristeza que eu tinha durante a semana toda em função da distância e da saudade dos meus filhos.

Passei por momentos de muitas tristezas. A maior delas, que vou levar para sempre comigo, refere-se ao falecimento do colega Alécio, que faleceu durante o curso, por motivos de doenças. Foi um momento muito triste, pois éramos de um grupinho na Faculdade, grupo esse em que fazíamos trabalhos acadêmicos e tínhamos nossa amizade solidificada.

Outro momento desagradável foi quando fui revistada pela polícia na escola Evani Wagner, que cedeu uma sala para a UFPA para ocorrerem as aulas do Curso de Educação do Campo. Um dia pela manhã, no trajeto para essa escola, fui seguida por um rapaz que estava em uma motocicleta até o portão desta unidade educacional. Ao chegar nesse local, fui para nossa sala de aula. No momento do intervalo da aula, policiais chegaram juntamente com o mesmo rapaz que me seguiu. Ele, ao se reportar à polícia, me identificou como a pessoa que estavam à procura.

Em meio a um choro, peguei minhas bolsas e as mostrei para a polícia fazer a revista. Os policiais e o rapaz olharam minhas bolsas, jogaram os objetos de dentro dela no chão para ver se havia pertences desse rapaz. Foi um momento constrangedor, pois nunca imaginaria passar por aquela situação.

Chorei bastante. Meus colegas me deram apoio e me defenderam diante dos policiais. Em seguida, a polícia e esse rapaz saíram do local para retornarem à delegacia. Após esse momento, essa situação encerrou. Hoje resta uma lembrança que dói e que ao mesmo tempo me faz pensar no quanto Deus cuidou de mim. Ao chegar nessa etapa de conclusão de Curso, compreendo que as dores foram inevitáveis, contudo, as situações difíceis me fizeram uma pessoa forte, com o desejo de lutar por um mundo melhor.

## **6. Sobre as dificuldades**

A princípio enfrentei dificuldades em conciliar o trabalho com a Faculdade na primeira etapa do Curso, pois eu trabalhava como Técnica de Enfermagem em um setor de fisioterapia. Contudo, a coordenadora desse setor entendeu minha situação

e me deu férias do serviço para que eu pudesse ir estudar e não ficar prejudicada nem no trabalho e nem nos estudos, com a permanência de meu salário.

Já na segunda etapa do Curso, tive dificuldades de conciliar os plantões no hospital como enfermeira, pois eram plantões nos períodos da manhã, tarde e noite. Foi difícil conciliar essa rotina com as aulas. Tinha que sair de plantão no Município de Brasil Novo e ir estudar no município de Medicilândia. Passei inclusive momentos de perigo na estrada, ao cochilar enquanto eu dirigia minha motocicleta.

No período dos estágios supervisionados III e IV outras dificuldades foram surgindo como: a) deslocamento da escola em que passei a trabalhar para outra escola em que realizava o estágio e ainda o deslocamento para minha casa; b) a não aceitação do projeto didático pela escola em que estagiava, pois geralmente propúnhamos um projeto durante o estágio, o professor responsável pela turma alegava que já possuía um plano de aula elaborado.

Cito, ainda, a dificuldade de conciliar as tarefas da Faculdade, da docência que passei a exercer em uma escola e as responsabilidades domésticas com a família.

Outra questão que às vezes gerava incômodo era o fato de precisar ficar nas casas de colegas e com isso tirar a privacidade deles. Tinha que me adaptar a cada semana a essa rotina.

Por último, aponto a dificuldade de escrever os trabalhos acadêmicos no computador, pois não sabia manusear muito bem este equipamento, além de não conseguir aprender com precisão a formatação desses trabalhos segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Isso era algo que me trazia uma preocupação muito grande quando eu tinha que elaborar as atividades acadêmicas. Aos poucos aprendi (e permaneço aprendendo) a usar o computador para esse uso acadêmico.

## **7. Aprendizagens sobre a docência**

Ao entrar para o segundo ano do Curso, passei a morar na roça. Foi então que fui convidada a assumir uma turma multisseriada com alunos da pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental. Aceitei o desafio e comecei a exercer a docência. Trabalhei por 2 anos e gostei muito. Contudo, senti dificuldades porque os alunos não conseguiam desenvolver o processo de leitura e isso me deixava

frustrada. Sentia-me culpada devido a essa dificuldade dos alunos. Achava que não estava conseguindo ensinar direito.

Apesar dos sentimentos de frustração em relação à experiência docente que eu desenvolvia, permaneci buscando alternativas para exercer a docência de modo a contribuir com a formação educativa dos alunos e com meu próprio processo formativo enquanto docente.

Para Pimenta (1999, p. 18), a construção do ser professor é um processo historicamente situado. Assim, “a profissão do professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como respostas a necessidades que estão postas pelas sociedades”. Assim, prossegui e permaneço buscando conhecimentos para exercer a docência a partir dos desafios que me foram e são postos.

Nesse ano de 2020 trabalho com o Ensino Fundamental (séries finais), nas disciplinas de Ciências, História e Inglês. Considero que não tenho preparação para trabalhar a disciplina de Inglês, pois é a que mais tenho dificuldade. Avalio que nesta disciplina minha docência é razoável, deixando a desejar. Essa foi uma disciplina que eu lutei para não trabalhar com ela, mas devido à carga horária e a dificuldade para trazer outra professora para a escola tive que aceitar a proposta. Procuro fazer o melhor ao meu alcance. Para Pimenta (1999, p.18):

Espera-se que a licenciatura desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes – fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Durante o Curso de Educação do Campo fui desafiada a construir fazeres docentes e buscar permanentemente saberes que auxiliassem esse meu trabalho. Essa é uma prática que busco a cada dia. Contudo, reconheço que o cenário educativo está sujeito a limitações que não dependem somente da atuação do professor.

Estou de acordo com Libâneo (2001, p. 25) quando ele diz o seguinte:

Ser professor, ser professora é um privilégio. É cuidar da humanização e da dignidade das pessoas. Vamos lutar por melhores salários, melhores condições de trabalho, bibliotecas, prédios mais bonitos e mais adequados. Mas, juntamente com isso, vamos assumir nossa missão pedagógica, vamos investir no nosso ambiente de trabalho, vamos transformar nossas escolas em espaços de aprendizagem, de formação continuada, aprendendo, dentro da escola, as novas exigências da nossa profissão.

Gosto muito de trabalhar na área da educação. Para mim é muito gratificante. Busco sempre oferecer o meu melhor como professora e formadora de opinião que sou.

## **8. O tempo dos estágios**

No período dos estágios supervisionados os alunos têm a oportunidade de desenvolver as práticas estudadas teoricamente. Para Pimenta e Lima (2006, p. 7), o estágio compreende “uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

O estágio supervisionado é de extrema importância na vida dos acadêmicos e pode contribuir com as escolas (ou outras instituições) pesquisadas, ao se propor práticas educativas que somam com a dinâmica desses ambientes.

O Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UFPA/Altamira, aponta o seguinte:

Art.14. Estágio Supervisionado obrigatório configura-se como o espaço-tempo de materialização da pesquisa como fomentadora de práticas pedagógicas que se querem transformadoras por ser resultado de processos de investigação, reflexão e ação na educação básica contextualizada nos territórios socioeconômicos do campesinato.

Desta forma, o período de estágio busca proporcionar a complementação do ensino e aprendizado para o estagiário, como prática de aperfeiçoamento para a docência. Porém, no decorrer dos estágios, algumas dificuldades acabam surgindo, o que pode comprometer a real intenção da atividade acadêmica.

Durante os estágios realizei vivências como: a distância entre a escola de trabalho e escola do estágio; as salas de aulas lotadas; escolas que algumas vezes não aceitariam o projeto didático proposto; a falta de tempo para planejar as aulas, pois era tudo muito corrido; dificuldade para realizar regências em alguns momentos, já que nem todos os professores das turmas aceitavam que completássemos todas as horas de regência; falta de conciliação entre os horários em que trabalhava e o estágio, pois houve períodos em que precisei trabalhar de manhã para estagiar pela parte da tarde e períodos em que precisei entrar mais cedo no serviço e estagiar durante a noite, andando 60 km de ida e volta de minha casa até a escola elencada para o estágio.

Essas foram algumas barreiras que vivenciei durante os estágios. Contudo, ao longo desse processo, acredito que encontrei estratégias para superar as dificuldades. Por outro lado, durante os estágios adquiri aprendizados como: planejamento das aulas; a condução das turmas; a explicação dos conteúdos, entre outros. Foram momentos de desafios que contribuíram tanto para meu crescimento profissional quanto pessoal.

Realizei os estágios com responsabilidade e compromisso, compartilhando meu conhecimento e ao mesmo tempo agregando aprendizado através de professores e alunos.

Vasconcelos (1993) comenta que:

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes.

Assim, a sala de aula corresponde a um espaço onde professores e alunos, entre outros sujeitos, trocam ideias e experiências adquiridas no seu cotidiano, durante sua trajetória de vida, compartilhando de seus conhecimentos e adquirindo novos saberes. Daí a importância que representa o estágio na formação de novos professores.

## **9. Um pouco mais sobre a trajetória na universidade**

A trajetória na universidade me proporcionou benefícios, como conhecer pessoas diferentes, fazer novas amizades, adquirir novos conhecimentos e me tornar a profissional que sou hoje, uma pessoa que acredita em si mesma, que se sente mais forte a ponto de reconhecer seu próprio potencial. Não sou mais aquela mulher que achava não ser capaz de conquistar o que queria para realizar meus sonhos.

Hoje me vejo uma nova mulher, conheço minhas forças e meus limites, pois trago comigo uma bagagem de coragem e de determinação e me orgulho da mulher imponderada que sou hoje.

Com relação às etapas de aulas, tivemos muitos bons momentos em sala. Fazíamos muitas apresentações de seminários e a cada apresentação era uma barreira a ser vencida, já que geralmente sentia timidez no momento das apresentações.

Tenho boas recordações de apresentações de trabalhos e Feira de Ciências durante a disciplina de Agroecologia, destinadas para o público em geral. Foram apresentações que marcaram, pois tivemos resultados positivos. Pessoas que prestigiaram essas atividades demonstraram satisfação e fizeram elogios aos nossos trabalhos.

Para Amorim Filho e Ramos (2010, p. 224), no campo da Educação é possível existir encontros entre a trajetória profissional e a história de vida do sujeito.

Nesse sentido, percebo que meu processo formativo na universidade é constituído pela minha experiência de vida, pelos meus desejos e sonhos e pelos conhecimentos acadêmicos.

Essa formação também me proporcionou, além dos conhecimentos entre teorias e práticas educativas, muitas amizades. Conheci pessoas que hoje fazem parte da minha vida. Vivenciei momentos de lanche entre amigos, almoço, jantar, sorveteria e momentos de descontração, como assistir jogo e danças. Foram tempos maravilhosos. Tive ainda muitos momentos bons com a turma em sala, principalmente quando era proposto momentos de descontração.

Da mesma forma que guardo memórias de momentos de prazer em minha trajetória na universidade, permanecem em minhas lembranças as experiências difíceis, como: os tempos longe de casa, longe da minha família, tempos de trafegar sozinha pelas estradas (algumas perigosas por serem desertas, região de matas, longas, estradas que me geravam medo).

## **10. Palavras finais**

Neste memorial deixei minha história acadêmica e ainda um pouco da minha vida anterior ao período da graduação em Educação do Campo.

Ao refletir sobre essa formação, tenho o desejo de não a encerrar apenas com a graduação, mas de cursar uma pós-graduação e me constituir uma docente que busca constantemente novos conhecimentos.

Acredito que na importância de o professor sonhar com um futuro que pode ser cada vez melhor. Penso também que faz parte da docência a busca constante de conhecimentos, a fim de o professor oferecer um melhor ensino, se tornar um grande mestre tanto profissionalmente, quanto na vida pessoal.

Ao viver a etapa final do Curso de Educação do Campo, reconheço a importância dessa formação, seja para minha trajetória profissional, seja para me tornar uma pessoa mais forte e esperançosa. Reconheço meus limites, minhas forças, minha coragem e vejo o quanto fui determinada, pois para chegar aonde cheguei precisei ter foco, determinação e persistência.

Muito embora a trajetória acadêmica ora registrada tenha sido permeada por situações muito difíceis, ela também me trouxe muitas felicidades. Assim, encerro este texto com as palavras de Guimarães Rosa, as quais vão ao encontro do que vivenciei nesse caminho em busca de minha formação no Curso de Educação do Campo, da UFPA:

“A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem” (Guimarães Rosa).

## 11 Referências bibliográficas

AMORIM FILHO, M.L. e RAMOS, G.N.S. **Trajetória de vida e construção dos saberes de professores de Educação Física**. 224.Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.223-38, abr./jun.2010.

BORGES, Gislaine de Souza. FLORES, Maria Luiza Rodrigues. Organização dos espaços por ambientes de aprendizagem: potencialidades para a ação educativa na educação infantil. In: FELIPE, Jane, Simone; ALBUQUERQUE, Santos de; CORSO, Luciana Vellino (Orgs). **Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e Cotidiano**. Porto Alegre: Evangraf: UFRGS, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15 a 34).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis-volume 3, p 7., 2006.

PRADO, Guilherme do Val Toledo. SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação...** p 6, 2004.

UFPA. FACULDADE ETNODIVERSIDADE. **Regulamento de estágio supervisionado obrigatório do Curso de licenciatura em Educação do Campo**. p 4 e 6, 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

NORMATIVA nº 001/2016 – **Curso Educação de Campo**. Altamira: Faculdade de Etnodiversidade, 2016.

UFPA. FACULDADE ETNODIVERSIDADE. **Projeto pedagógico Educação do Campo** /2016, p 16.